

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANNIE ROCHA FARIA**

**SUPERENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS:**  
**um estudo sobre possíveis determinantes**

**UBERLÂNDIA**  
**JULHO DE 2026**

**ANNIE ROCHA FARIA**

**SUPERENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS:  
um estudo sobre possíveis determinantes**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Reiner Alves Botinha**

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2026**

## RESUMO

Estima-se que, no Brasil, 76,6% das famílias sejam afetadas pelo endividamento, e existem fatores que podem explicar esse fenômeno. Dessa forma, este estudo tem como objetivo compreender os possíveis determinantes que levam as famílias ao superendividamento. Para responder ao problema de pesquisa, foi realizada a coleta de dados por meio do modelo *Survey*, com a aplicação de questionários contendo 35 questões destinadas a pessoas físicas enquadradas em situação de superendividamento, que participaram ou participam dos atendimentos do Núcleo de Apoio ao Superendividado (NAS) da UFU. O questionário abrange perguntas sobre hábitos de consumo, perfil socioeconômico, formas de reação após a identificação do endividamento e nível de conhecimento sobre educação financeira. A partir da análise dos dados, foi possível verificar que os principais determinantes do endividamento são, em sua maioria, as despesas inesperadas e a falta de administração financeira, evidenciando, assim, como o planejamento financeiro faz diferença no momento da tomada de decisões. A contratação de empréstimos consignados foi vista por muitos como solução para as dívidas, mas, devido à má administração financeira, essa alternativa não resolveu o problema e acabou gerando ainda mais dívidas. Entre os respondentes, 80% afirmaram estar muito endividados, 50% só perceberam a situação quando precisaram recorrer a empréstimos bancários, e 56,7% adotaram o corte de gastos como prática imediata para conter o endividamento. Além disso, o endividamento não está ligado apenas ao lado racional das pessoas, sendo ressaltados, pelos respondentes, problemas relacionados ao controle emocional e dificuldades pessoais que desencadearam o descontrole das finanças.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Endividamento. Superendividamento.

## **ABSTRACT**

*It is estimated that 76.6% of Brazilian households are affected by indebtedness, and several factors may explain this phenomenon. Accordingly, this study aims to investigate the potential determinants that lead households to over-indebtedness. To address the research question, data were collected through a survey research design using a structured questionnaire comprising 35 items administered to individuals experiencing over-indebtedness who had participated or were currently participating in services provided by the Over-Indebtedness Support Center (Núcleo de Apoio ao Superendividado – NAS) at the Federal University of Uberlândia (UFU). The questionnaire included questions addressing consumption habits, socioeconomic characteristics, coping strategies adopted after recognizing indebtedness, and respondents' level of financial literacy. The findings indicate that the primary determinants of over-indebtedness are unexpected expenses and inadequate financial management, highlighting the critical role of financial planning in decision-making processes. Payroll-deductible loans were perceived by many respondents as a solution to their financial obligations; however, due to deficient financial management, this strategy failed to alleviate indebtedness and instead contributed to its escalation. Among the respondents, 80% reported being severely indebted, 50% only became aware of the seriousness of their financial situation when they needed to resort to bank loans, and 56.7% identified expenditure reduction as their immediate strategy to mitigate indebtedness. Furthermore, the findings suggest that over-indebtedness cannot be explained solely by rational financial behavior, as respondents also emphasized the influence of emotional self-regulation issues and personal difficulties that contributed to the loss of financial control.*

**Keywords:** *Financial Education. Indebtedness. Over-Indebtedness.*

## 1 INTRODUÇÃO

O endividamento é uma obrigação financeira, caracterizado pelo saldo devedor de um agregado, em que a pessoa utiliza recursos de terceiros com o objetivo de consumir, comprometendo-se a devolver o montante, normalmente com a incidência de juros (Marques & Frade, 2003). Ele não está diretamente relacionado à renda mensal da pessoa, mas sim à forma como o consumidor administra suas receitas, gastos e investimentos (Cerbasi, 2003).

Um dos principais determinantes do endividamento familiar é a falta de uma boa administração financeira, decorrente da ausência de planejamento, que está relacionada a questões comportamentais e psicológicas (Morais & Hatano, 2019). Muitos estímulos externos influenciam o consumo das pessoas, como estratégias de marketing, características pessoais, culturais e sociais, os quais acabam sendo fatores decisivos para a realização de compras (Vieira, 2004).

Em razão do capitalismo, o indivíduo passa a acreditar que “ter” é mais importante do que “ser”, sendo incentivado a consumir além do necessário, em busca de um determinado estilo de vida e status social. Esse processo pode ser considerado uma forma de manipulação do consumo, em que a identidade do indivíduo passa a ser definida pelo que ele possui (Ribeiro & Lara, 2016). A falta de educação financeira é outro fator que contribui para o aumento do número de famílias endividadas no Brasil (Tiba, 2005). Atualmente, poupar é um grande desafio para os brasileiros, que, apesar de reconhecerem a importância dessa prática, acabam gastando mais do que recebem (Nagata, 2022).

Uma sociedade financeiramente analfabeta tende a se tornar uma sociedade endividada, o que representa um problema para o desenvolvimento econômico do país (Souza, Mont'mor, Oliveira, Santos & Trindade, 2023). Diante desse cenário, diversos programas buscam auxiliar as pessoas na prevenção ou na solução do superendividamento, promovendo orientações sobre educação financeira. Um exemplo é o Núcleo de Apoio ao Superendividado (NAS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Estudos anteriores identificaram, isoladamente, alguns determinantes do endividamento, como o desejo incontrollável de posse (Freire, 1987), a falta de planejamento para uma melhor qualidade de vida (Teixeira, 2015), o consumismo excessivo (Cortez, 2009), as classes sociais e suas condições econômicas (Freitas, Domingos & Aquino, 2022), a

facilidade de acesso ao crédito (Faria & Lucca, 2020) e a ausência de uma boa educação financeira (Leão, 2015).

Segundo o Infomoney (2023), o endividamento atinge 76,6% das famílias brasileiras. Considerando o elevado número de endividados e os diversos fatores que contribuem para esse problema, torna-se necessário identificar possibilidades que possam auxiliar na redução desse índice. Assim, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são os possíveis determinantes do superendividamento das famílias brasileiras?

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é investigar os principais determinantes do superendividamento das famílias brasileiras. O estudo analisará indivíduos participantes do programa NAS da UFU, cuja relevância se justifica pelo fato de não haver estudos que investiguem grupos semelhantes de superendividados.

No que diz respeito à abordagem, a proposta pode ser classificada como qualitativa e, quanto ao objetivo, será delineada como uma pesquisa descritiva. O estudo também se enquadra como uma pesquisa do tipo *Survey*, baseada na coleta de dados por meio da aplicação de questionários. A população analisada será composta pelos participantes do NAS na UFU ao longo do ano de 2024. O questionário a ser aplicado foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da UFU.

Portanto, espera-se que este estudo contribua para programas similares ao NAS, possibilitando a identificação dos fatores que levam as famílias ao superendividamento. Dessa forma, será viável propor determinantes do endividamento e sugerir alternativas para minimizar essa situação. Além disso, espera-se que a pesquisa também sirva como base para futuros estudos e artigos científicos que aprofundem o conhecimento sobre os determinantes do superendividamento.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação financeira e o endividamento das famílias.**

A educação financeira não se resume apenas a investimentos, matemática financeira ou poupança; trata-se de uma metodologia que permite mapear o fluxo de caixa familiar e pessoal.

Esse processo consiste em listar despesas e receitas individuais para possibilitar um maior controle financeiro e a redução de gastos supérfluos (Carota, 2021).

A alfabetização financeira é definida pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2011) como uma combinação de conhecimentos, habilidades, consciência, atitudes e comportamentos necessários para que os indivíduos consigam tomar decisões financeiras de forma consciente e eficaz.

Diante dessa necessidade, são desenvolvidas iniciativas para inserir a educação financeira na vida dos cidadãos. A proposta de Silva e Powell (2013) visa ensinar noções básicas de finanças e economia nas escolas, por meio de um processo que capacite os estudantes a analisar, julgar e tomar decisões críticas, identificando os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro.

De acordo com a OCDE (2015), “a educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida, e informações cada vez mais complexas”.

Para Teixeira (2015), a busca por uma melhor qualidade de vida deve estar aliada à educação financeira, não apenas com o foco em economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. As pessoas precisam garantir segurança material para eventuais imprevistos, considerando tanto o presente quanto o futuro. Além disso, quando combinada a experiências práticas, a educação financeira pode promover um comportamento de consumo menos disfuncional e, conseqüentemente, um maior bem-estar familiar (Leão, 2015).

Mosca (2009 como citado em Bortoluzzi, 2015) afirma que o endividamento pode ser classificado em dois grupos. O primeiro é composto pelos fatores macroeconômicos, que afetam a economia de forma geral, como a taxa de juros e a inflação, sobre os quais o indivíduo não tem controle e não pode evitar. O segundo grupo refere-se aos fatores microeconômicos, que estão relacionados ao comportamento individual e à sua racionalidade ao lidar com as finanças.

Por isso, uma sociedade sem conhecimento financeiro e com altos índices de endividamento representa um obstáculo para o desenvolvimento econômico do país. A concessão de crédito para inadimplentes torna-se uma operação de alto risco, o que eleva a taxa de juros e encarece as operações de crédito (Sousa, Castilho, Senna, Cavalcante, & Dias, 2022). A inadimplência é caracterizada pela falta de pagamento ou pelo não cumprimento de um contrato, ou seja, o não pagamento de dívidas (Sehn & Carlini Jr., 2007).

Os indicadores de inadimplência revelam um alto número de devedores que conseguem pagar suas dívidas, mas retornam à inadimplência em menos de um ano, seja devido à baixa renda, seja pela falta de organização do orçamento. Nesse sentido, Merula Borges, especialista em finanças da CNDL (2023), ressalta que o consumidor precisa manter o foco no controle de suas finanças para evitar cair novamente na inadimplência.

De acordo com a Lei 14.871/2021, “superendividamento é a situação em que o consumidor de boa-fé assume sua impossibilidade de arcar com todas as dívidas que contraiu, sem comprometer o mínimo para sua sobrevivência”. Essa legislação alterou o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso, grupos significativamente afetados pelo problema, com o objetivo de preveni-lo e solucioná-lo. Além disso, estabeleceu como dever do fornecedor informar corretamente ao consumidor todos os aspectos que possam alterar o valor final do produto ou serviço, evitando assim possíveis abusos e assédios comerciais.

Diante desse cenário, foi criado o Núcleo de Apoio ao Superendividado (NAS), com o objetivo de auxiliar consumidores em situação de superendividamento, orientá-los e renegociar suas dívidas junto aos credores. O programa busca preservar o mínimo existencial por meio da revisão e repactuação das dívidas, garantindo a proteção do consumidor (CNJ, 2022).

O programa promove audiências de renegociação com todos os credores, após a análise do orçamento familiar, para a elaboração de um plano consensual de pagamento com prazo máximo de cinco anos. Esse processo assegura a subsistência básica da família e preserva o mínimo existencial. Além disso, o NAS oferece orientações sobre educação financeira para que os consumidores possam planejar melhor suas finanças e contar com acompanhamento social (CNJ, 2022).

## **2.2 Fatores determinantes do endividamento.**

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2023), realizada em outubro de 2023, concluiu que 79,2% dos brasileiros estão endividados, 30,3% possuem contas em atraso e 10,6% declararam que não terão condições de quitar suas dívidas vencidas. As principais formas de endividamento das famílias incluem o uso do cartão de crédito, representando 87%, além do crédito pessoal, crédito consignado e dívidas fora do sistema financeiro.

Devido à falta de combate à abusividade pelo Judiciário e ao lucro desenfreado dos bancos, nunca foi tão fácil obter crédito, seja pelo surgimento de novas formas contratuais, seja pelo avanço da tecnologia financeira. Os bancos concedem crédito de maneira irresponsável, oferecendo novos empréstimos sobre dívidas já existentes, o que leva ao aumento do endividamento ao longo do tempo. Muitas vezes, os clientes não compreendem o quão prejudicial essa prática pode ser (Faria et al., 2020).

Freitas, Domingos e Aquino (2022) apresentam estudos realizados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), os quais indicam que as classes econômicas mais baixas, com renda inferior a dez salários mínimos, são as mais afetadas pelo descontrole financeiro. Ainda segundo esses dados, os principais fatores que os indivíduos apontam como responsáveis pelo endividamento incluem a dificuldade em exercer o controle financeiro, a falta de habilidade para realizar operações matemáticas, a falta de disciplina e a escassez de tempo.

Conforme Coronel, Flores e Vieira (2013), os estudos sobre finanças tradicionalmente focam nos aspectos econômicos, no entanto, as decisões financeiras também dependem do comportamento do consumidor, de suas preferências, do ambiente macroeconômico e de fatores controláveis e incontroláveis. Dessa forma, é necessário desenvolver pesquisas que investiguem a economia comportamental, considerando que o endividamento está relacionado não apenas a questões racionais, mas também psicológicas.

Segundo Macêdo (2016), ainda há um alto índice de consumo desnecessário, no qual as pessoas compram movidas pelo desejo de alcançar status social. Esse desejo impacta diretamente o controle financeiro e os hábitos de consumo. Além disso, o não pagamento das dívidas nem sempre reflete apenas incapacidade financeira; pode também ser resultado de escolhas pessoais, em que o indivíduo opta por não honrar seus compromissos para adquirir outros bens.

Como afirma Freire (1987, p. 46), “O dinheiro é a medida de todas as coisas. E o lucro, seu objetivo principal. Por isto é que, para os opressores, o que vale é ter mais e cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos ou do nada ter dos oprimidos. Ser, para eles, é ter e ter como classe que tem”. Dessa forma, conclui-se que, movido pelo desejo incontrolável de posse, o indivíduo acredita que seu poder de compra pode definir sua identidade e posição social.

O consumismo excessivo caracteriza-se pela aquisição de bens além das necessidades básicas, levando o indivíduo a comprar o que não precisa na tentativa de manter um estilo de vida de ostentação, mesmo sem condições financeiras para sustentá-lo (Cortez, 2009). A

pesquisa de Potrich, Vieira, Coronel & Filho (2016) revela que o fator “compras compulsivas” tem um impacto significativo na propensão ao endividamento, demonstrando que, quanto menor o controle sobre as compras, maior a probabilidade de contrair dívidas.

Para Vieira (2004), os aspectos comportamentais influenciam diretamente os hábitos de consumo. Estímulos externos, como estratégias de marketing, aliados a fatores culturais, sociais e psicológicos do consumidor, têm o poder de influenciar suas decisões de compra de forma significativa.

De acordo com o SPC, apenas 11% dos brasileiros conseguem lidar com despesas inesperadas, enquanto 66% não estão preparados para enfrentar imprevistos. A maioria das pessoas tem dificuldade em reservar parte de sua renda para gastos imprevisíveis, como despesas médicas, desemprego, reparos na casa, conserto de automóveis e viagens, o que frequentemente resulta em endividamento (Banco PAN, 2020).

Segundo o G1 (2017), as despesas com saúde comprometem metade da renda dos aposentados, devido ao alto custo dos planos de saúde nessa faixa etária. Além disso, os gastos com medicamentos contribuem para o endividamento, com alguns remédios chegando a custar cerca de R\$ 400,00, o que pode representar quase 50% da renda dos idosos.

O estudo de Potrich et al. (2016) identificou características de perfil que influenciam a propensão ao endividamento. Com relação à variável ocupação, concluiu-se que indivíduos empregados têm menor probabilidade de contrair dívidas. Quanto à idade, observou-se que, à medida que o consumidor envelhece, a tendência ao endividamento diminui. No entanto, os resultados sobre a influência do gênero foram inconclusivos.

A pesquisa de Tristão e Manganeli (2023) observou que a maioria dos respondentes apresenta um perfil socioeconômico composto predominantemente por mulheres e pessoas com baixa renda. No que se refere ao nível de escolaridade, verificou-se que a maioria dos endividados possui ensino médio completo ou graduação, com uma parcela tendo também pós-graduação. Entretanto, essa formação acadêmica não impediu o endividamento, demonstrando que a educação formal, por si só, não garante uma boa gestão financeira.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa tem como objetivo compreender os fatores determinantes que levam ao superendividamento familiar. Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa, pois busca entender a natureza do problema por meio da análise de variáveis subjetivas. Em relação ao objetivo, é descritiva, uma vez que investiga o tema de forma detalhada e específica.

A coleta de dados seguiu o método Survey, com a aplicação de um questionário contendo 35 perguntas de respostas pré-definidas. No entanto, os participantes tinham a opção de não responder ou, caso não se identificassem com as alternativas disponíveis, poderiam escrever suas próprias respostas. O questionário foi disponibilizado para pessoas físicas em situação de superendividamento que participaram ou participam do Núcleo de Apoio ao Superendividado (NAS) da UFU durante o ano de 2024. O objetivo foi compreender o perfil dos participantes e identificar possíveis causas do endividamento, dividindo a análise em três campos principais: perfil socioeconômico, comportamento financeiro e conhecimento sobre educação financeira. O modelo do questionário foi baseado no estudo “Análise dos fatores que influenciam o endividamento familiar: um estudo para o município do Rio de Janeiro”, escrito por Câmara (2022).

Após a aprovação pelo Comitê de Ética da UFU, o questionário foi submetido a todos os participantes ativos e inativos do NAS que o responderam de forma anônima. Ao todo, 83 pessoas receberam o questionário, resultando em 30 respostas. A coleta de dados ocorreu entre 5 de novembro de 2024 e 17 de dezembro de 2024, sendo o questionário disponibilizado via Google Forms e enviado pelo WhatsApp dos assistidos (termo utilizado pelo NAS para seus participantes), principal meio de comunicação do núcleo.

Os dados foram tabulados no Excel, permitindo o cálculo da frequência de cada resposta, utilizando-se uma análise descritiva. Após a tabulação e finalização dos cálculos, foi elaborada uma tabela para que os resultados pudessem ser visualizados ao longo do texto.

#### **4. ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Para tecer as análises dos dados utilizou-se da estatística descritiva. Na Tabela 1 são apresentadas as respostas que remetem ao perfil socioeconômico dos respondentes. Com relação ao gênero dos respondentes, os resultados da pesquisa apontaram que 62% são do sexo feminino, 36% do sexo masculino e uma pessoa optou por não responder a essa pergunta. Esses

dados estão alinhados com a pesquisa de Tristão e Manganeli (2023), que confirmou que as mulheres são o grupo predominante entre os endividados.

Quanto à idade, a maioria dos participantes tem entre 51 e 60 anos (33,3%), seguida pela faixa acima de 60 anos (30%) e, em seguida, 41 a 50 anos. Isso indica que a população analisada é predominantemente mais velha. Dessa forma, os resultados desta pesquisa contradizem a conclusão de Potrich et al. (2016), que observou que, à medida que a idade aumenta, a propensão ao endividamento diminui.

Em relação ao nível de escolaridade, 76,7% dos respondentes possuem pelo menos o ensino médio completo. Houve duas respostas na categoria "outros", sendo uma de uma pessoa analfabeta e outra com graduação incompleta. Assim, percebe-se que a maioria dos participantes teve acesso a um nível educacional mais alto. Além disso, alguns possuem graduação completa, especialização ou pós-graduação. No entanto, conforme apontado na pesquisa de Tristão e Manganeli (2023), a formação acadêmica não garante que os indivíduos estejam livres do endividamento.

Sobre a renda dos assistidos, as principais fontes são salário (50%) e aposentadoria (40%). Além disso, duas pessoas indicaram outras fontes de renda, sendo uma delas autônoma e outra que recebe comissões de vendas esporádicas, enquanto uma pessoa preferiu não responder. A maioria das rendas familiares está acima de R\$ 1.412,00 (salário-mínimo de 2024), representando 80% dos respondentes, mas apenas 26,6% recebem mais de R\$ 4.236,01.

Com base nesses valores, 60% dos assistidos afirmam que sua renda não é suficiente para cobrir todas as despesas e dívidas, enquanto 40% conseguem pagar seus compromissos, mas sem sobra para outros gastos, como lazer ou reserva de emergência. Esses dados estão de acordo com os estudos realizados pelo SPC e pela CNDL, que apontam que as classes econômicas mais baixas, que recebem menos de 10 salários-mínimos, são as mais afetadas pelo descontrole financeiro.

Tabela 1- Questões de Perfil socioeconômico

| Qual seu sexo?                   |           |       | A renda total da família no mês é suficiente para arcar com todas as despesas e dívidas? |           |       |
|----------------------------------|-----------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
| Feminino                         | 18        | 60,0% | É suficiente, mas não sobra nada                                                         | 12        | 40,0% |
| Masculino                        | 11        | 36,7% | Não é suficiente, e deixamos de pagar contas                                             | 9         | 30,0% |
| Sem resposta                     | 1         | 3,3%  | Não é suficiente, e pegamos emprestado de familiares ou no banco para arcar com o resto  | 9         | 30,0% |
| <b>Total Geral</b>               | <b>30</b> |       | <b>Total Geral</b>                                                                       | <b>30</b> |       |
| Qual sua idade?                  |           |       | Quantas pessoas moram na sua casa?                                                       |           |       |
| 18 - 29 anos                     | 1         | 3,3%  | 1 pessoa                                                                                 | 4         | 13,3% |
| 30 - 40 anos                     | 3         | 10,0% | 2 pessoas                                                                                | 11        | 36,7% |
| 41 - 50 anos                     | 7         | 23,3% | 3 pessoas                                                                                | 7         | 23,3% |
| 51 - 60 anos                     | 10        | 33,3% | 4 pessoas                                                                                | 6         | 20,0% |
| Acima de 60 anos                 | 9         | 30,0% | 5 pessoas ou mais                                                                        | 2         | 6,7%  |
| <b>Total Geral</b>               | <b>30</b> |       | <b>Total Geral</b>                                                                       | <b>30</b> |       |
| Qual o seu estado civil?         |           |       | Qual a principal fonte da renda familiar?                                                |           |       |
| Casado   União Estável           | 19        | 63,3% | Aposentadoria                                                                            | 12        | 40,0% |
| Separado                         | 4         | 13,3% | Salário                                                                                  | 15        | 50,0% |
| Solteiro                         | 5         | 16,7% | Outros                                                                                   | 2         | 6,7%  |
| Viúvo                            | 2         | 6,7%  | Sem resposta                                                                             | 1         | 3,3%  |
| <b>Total Geral</b>               | <b>30</b> |       | <b>Total Geral</b>                                                                       | <b>30</b> |       |
| Qual seu nível de escolaridade?  |           |       | Qual a renda familiar?                                                                   |           |       |
| Fundamental completo             | 2         | 6,7%  | Acima de R\$ 14.120,01                                                                   | 3         | 10,0% |
| Ensino médio incompleto          | 3         | 10,0% | Até R\$ 1.412,01                                                                         | 4         | 13,3% |
| Ensino médio completo            | 8         | 26,7% | De R\$ 1.412,01 à R\$ 4.236,00                                                           | 13        | 43,3% |
| Graduação completo               | 8         | 26,7% | De R\$ 4.236,01 à R\$ 7.060,00                                                           | 7         | 23,3% |
| Especialização completa          | 6         | 20,0% | De R\$ 7.060,01 à R\$ 14.120,00                                                          | 1         | 3,3%  |
| Doutorado/pós-doutorado completo | 1         | 3,3%  | Nenhuma                                                                                  | 2         | 6,7%  |
| Outros                           | 2         | 6,7%  |                                                                                          |           |       |
| <b>Total Geral</b>               | <b>30</b> |       | <b>Total Geral</b>                                                                       | <b>30</b> |       |
| Sua residência é:                |           |       | Qual seu meio de transporte?                                                             |           |       |
| Alugada                          | 8         | 26,7% | Aplicativo de transporte/Transporte privado                                              | 3         | 10,0% |
| Cedida                           | 2         | 6,7%  | Carro/moto própria e quitado                                                             | 5         | 16,7% |
| Própria e quitada                | 10        | 33,3% | Carro/moto próprio, mas ainda estou pagando                                              | 7         | 23,3% |
| Própria, mas ainda está pagando  | 10        | 33,3% | Transporte público                                                                       | 15        | 50,0% |
| <b>Total Geral</b>               | <b>30</b> |       | <b>Total Geral</b>                                                                       | <b>30</b> |       |

Fonte: elaborado pelos autores.

O estado civil da maioria dos respondentes é casado ou em união estável (63,3%), enquanto 16,7% nunca estiveram em uma relação jurídica. Em relação à quantidade de moradores por residência, apenas 13,3% moram sozinhos, enquanto a maioria reside com pelo menos uma pessoa (36,7%). Assim, a renda mencionada anteriormente não é exclusiva para um único indivíduo, sendo geralmente compartilhada por pelo menos duas pessoas, o que a torna ainda mais limitada e dificulta o cumprimento das obrigações financeiras.

No que diz respeito aos meios de transporte, 50% utilizam transporte público, 23,3% possuem carro ou moto ainda não quitados, 16,7% já quitaram seus veículos e 10% utilizam transporte privado ou aplicativos de transporte. Quanto à moradia, 33,3% dos respondentes já quitaram suas casas, 33,3% ainda estão em processo de pagamento, 26,7% pagam aluguel e

6,7% residem em imóveis cedidos. Essas diferenças podem estar relacionadas às preferências e objetivos individuais. Alguns podem priorizar a compra de um imóvel próprio, enquanto outros podem dar mais importância a um veículo ou não considerar essencial possuir esses bens. Isso está alinhado com o estudo de Coronel, Flores e Vieira (2013), que destaca que o endividamento não se limita a aspectos racionais, mas também está ligado a fatores psicológicos, como preferências individuais entre diferentes bens de consumo. Na Tabela 2 são apresentados os resultados das questões referentes ao comportamento financeiro.

Tabela 2 - Questões sobre comportamento financeiro

| <b>Qual a forma de pagamento mais utilizada entre os membros da sua família?</b>               |           |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
| À vista                                                                                        | 14        | 46,7% |
| Anotação (fiado)                                                                               | 3         | 10,0% |
| Cartão de crédito                                                                              | 13        | 43,3% |
| <b>Total Geral</b>                                                                             | <b>30</b> |       |
| <b>Costuma parcelar suas compras?</b>                                                          |           |       |
| Não                                                                                            | 12        | 40,0% |
| Sim                                                                                            | 18        | 60,0% |
| <b>Total Geral</b>                                                                             | <b>30</b> |       |
| <b>As prestações e obrigações mensais da família são pagas normalmente:</b>                    |           |       |
| Adiantado                                                                                      | 1         | 3,3%  |
| Atrasado                                                                                       | 15        | 50,0% |
| Em dia                                                                                         | 14        | 46,7% |
| <b>Total Geral</b>                                                                             | <b>30</b> |       |
| <b>Qual a renda familiar você acredita ser o ideal para arcar com suas despesas e dívidas?</b> |           |       |
| Acima de 14.120,01                                                                             | 6         | 20,0% |
| De R\$ 1.412,01 à R\$ 4.236,00                                                                 | 5         | 16,7% |
| De R\$ 4.236,01 à R\$ 7.060,00                                                                 | 11        | 36,7% |
| De R\$ 7.060,01 à R\$ 14.120,00                                                                | 8         | 26,7% |
| <b>Total Geral</b>                                                                             | <b>30</b> |       |
| <b>Quais motivos você acredita que causaram a dificuldade financeiro?</b>                      |           |       |
| Baixa renda                                                                                    | 4         | 13,3% |
| Desemprego                                                                                     | 3         | 10,0% |
| Despesas inesperadas                                                                           | 10        | 33,3% |

|                                                                                        |           |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
| Falta de administração financeira                                                      | 9         | 30,0% |
| Falta de controle emocional                                                            | 2         | 6,7%  |
| Outros                                                                                 | 2         | 6,7%  |
| <b>Total Geral</b>                                                                     | <b>30</b> |       |
| <b>Como você se considera, em relação ao seu endividamento?</b>                        |           |       |
| Mais ou menos endividado                                                               | 6         | 20,0% |
| Muito endividado                                                                       | 24        | 80,0% |
| <b>Total Geral</b>                                                                     | <b>30</b> |       |
| <b>Quando percebeu que estava endividado e precisava de ajuda?</b>                     |           |       |
| Quando começou a faltar o básico em casa                                               | 10        | 33,3% |
| Quando meu cartão não passou à comprar algum produto                                   | 1         | 3,3%  |
| Quando precisei pedir um empréstimo no banco para pagar as contas                      | 15        | 50,0% |
| Outros                                                                                 | 2         | 6,7%  |
| Sem resposta                                                                           | 2         | 6,7%  |
| <b>Total Geral</b>                                                                     | <b>30</b> |       |
| <b>Quando percebeu que estava endividado, você mudou algum hábito?</b>                 |           |       |
| Não, não achava que precisava mudar                                                    | 1         | 3,3%  |
| Não, não sabia por onde começar                                                        | 3         | 10,0% |
| Sim, comecei a fazer um planejamento financeiro                                        | 5         | 16,6% |
| Sim, comecei a tentar guardar dinheiro                                                 | 1         | 3,3%  |
| Sim, cortei alguns gastos                                                              | 17        | 56,7% |
| Outros                                                                                 | 2         | 6,7%  |
| Sem resposta                                                                           | 1         | 3,3%  |
| <b>Total Geral</b>                                                                     | <b>30</b> |       |
| <b>Contando com todos os cartões que possui, qual limite você tem aproximadamente?</b> |           |       |
| Acima de R\$ 5.000,00                                                                  | 6         | 20,0% |
| Até R\$ 1.500,00                                                                       | 13        | 43,3% |
| De R\$ 1.500,01 à 3.000,00                                                             | 2         | 6,7%  |
| De R\$ 3.000,01 à R\$ 5.000,00                                                         | 5         | 16,7% |
| Sem resposta                                                                           | 4         | 13,3% |
| <b>Total Geral</b>                                                                     | <b>30</b> |       |
| <b>Atualmente, suas dívidas são compostas por quais itens?</b>                         |           |       |
| Bens essenciais (alimentação, saúde)                                                   | 5         | 16,7% |

|                                                                                                                   |           |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
| Com o cartão de crédito                                                                                           | 4         | 13,3% |
| Empréstimos consignado (descontado diretamente na folha de pagamento)                                             | 19        | 63,3% |
| Outros                                                                                                            | 2         | 6,7%  |
| <b>Total Geral</b>                                                                                                | <b>30</b> |       |
| <b>Caso tenha feito empréstimo bancário, considera que o consultor te passou todas as informações necessária?</b> |           |       |
| Não                                                                                                               | 16        | 53,3% |
| Não fiz nenhum empréstimo                                                                                         | 3         | 10,0% |
| Sim                                                                                                               | 10        | 33,3% |
| Sem resposta                                                                                                      | 1         | 3,3%  |
| <b>Total Geral</b>                                                                                                | <b>30</b> |       |
| <b>Qual a média de dívidas mensais dos membros da sua família?</b>                                                |           |       |
| Acima de R\$ 2.000,00                                                                                             | 21        | 70,0% |
| De R\$ 1.000,00 R\$ 2.000,00                                                                                      | 5         | 16,7% |
| De R\$ 500,01 à R\$ 1.000,00                                                                                      | 1         | 3,3%  |
| Até R\$ 500,00                                                                                                    | 2         | 6,7%  |
| Sem resposta                                                                                                      | 1         | 3,3%  |
| <b>Total Geral</b>                                                                                                | <b>30</b> |       |

Fonte: elaborado pelos autores.

As respostas sobre a forma de pagamento mais utilizada pelos assistidos ficaram mais divididas, sendo que 46,7% pagam à vista, 43,3% pagam a prazo e apenas 10% compram fiado. No entanto, 60% costumam parcelar as compras. O limite de crédito de 43,3% dos assistidos é de até R\$ 1.500,00, enquanto 36,7% possuem limite acima de R\$ 3.000,01, demonstrando um perfil variado na utilização do crédito. Além disso, na questão sobre o pagamento das dívidas, as respostas ficaram divididas entre atrasadas e em dia, sendo, respectivamente, 50% e 46,7%, enquanto apenas uma pessoa respondeu que paga suas contas rigorosamente em dia.

Ao serem questionados sobre as possíveis causas de suas dificuldades financeiras, as principais respostas foram: despesas inesperadas (33,3%), falta de administração financeira (30%), baixa renda (13,3%), desemprego (10%) e falta de controle emocional (6,7%). Além disso, dois participantes relataram motivos específicos: um deles apontou doenças (filho adulto com paralisia cerebral) e os custos do velório da esposa, enquanto o outro afirmou que assumiu a responsabilidade de sustentar sua casa e sua mãe durante a pandemia, devido ao desemprego dela.

Com base na visão de Mosca (2009 como citado em Bortoluzzi, 2015), percebe-se que as causas do endividamento estão mais relacionadas a fatores microeconômicos, ou seja, questões individuais e racionais, e não a fatores adversos incontrolláveis. Além disso, esses dados confirmam que a maioria dos brasileiros não consegue lidar com despesas inesperadas e não está preparada para imprevistos, conforme apontado anteriormente pelo SPC. Não há, portanto, o hábito de criar uma reserva de emergência. Assim, quando surgem despesas médicas elevadas, desemprego ou até mesmo pequenos reparos domésticos, não há dinheiro disponível para cobri-las, o que acaba resultando no endividamento.

Em relação à composição das dívidas, os assistidos responderam que elas são formadas, em sua maioria, por empréstimos consignados (63,3%), seguidos por bens essenciais (16,7%) e cartão de crédito (13,3%). No campo “outros”, as respostas incluíram um empréstimo estudantil e um relato de alguém que não adquire mais dívidas, pois não consegue pagá-las. Dessa forma, a maior parte do endividamento está associada ao crédito consignado, sendo que 53,3% dos entrevistados acreditam que não receberam todas as informações necessárias no momento da contratação. Isso corrobora o estudo de Faria (2020), que aponta que os bancos concedem crédito visando apenas o lucro, sem considerar a real situação financeira dos clientes, tornando o acesso a empréstimos cada vez mais fácil e, consequentemente, aumentando o risco de endividamento.

Quando questionados sobre a renda ideal, 36,7% dos assistidos acreditam que ela deveria estar entre R\$ 4.236,01 e R\$ 7.060,00; 26,7% indicaram valores entre R\$ 7.060,01 e R\$ 14.120,00; 20% consideram ideal um valor acima de R\$ 14.120,01; e apenas 16,7% acreditam que uma renda entre R\$ 1.412,01 e R\$ 4.236,00 seria suficiente. Quando perguntados sobre suas dívidas mensais, 70% relataram que os valores ultrapassam R\$ 2.000,00, justificando assim a necessidade de uma renda maior. Afinal, quando as dívidas comprometem quase toda a renda, torna-se mais difícil manter a estabilidade financeira.

Sobre a percepção da mudança de vida após o endividamento, questionou-se como cada indivíduo avalia sua situação atual. Entre os participantes, 80% acreditam estar muito endividados, enquanto 20% se consideram “mais ou menos” endividados. Foi perguntado também quando os assistidos perceberam que estavam endividados, buscando entender quanto tempo leva para que reconheçam a gravidade da situação. Nesse aspecto, 50% só perceberam quando precisaram recorrer a empréstimos bancários, 33,3% se deram conta da realidade apenas quando começou a faltar o básico em casa, 3,3% perceberam ao ter o cartão recusado, e 6,7%,

na categoria "outros", relataram ter percebido quando não conseguiram ou tiveram dificuldades para arcar com os compromissos em dia.

Após reconhecerem o problema do endividamento, a maioria dos assistidos adotou medidas para tentar resolver a situação. Entre eles, 56,7% começaram reduzindo gastos, 13,3% iniciaram um planejamento financeiro, 10% sabiam que precisavam mudar, mas não sabiam por onde começar, 3,3% começaram a guardar dinheiro e 3,3% não viram necessidade imediata de mudança. Duas respostas foram registradas na categoria “outros”: uma pessoa buscou fazer um novo empréstimo para pagar a dívida anterior, mas acabou contraindo outra dívida, e outra afirmou que não conseguiu mudar seus hábitos porque precisa cuidar de um filho doente, o que fez com que as dívidas se acumulassem ainda mais.

Esse cenário contribui para o aumento da inadimplência no país, conforme descrito por Sehn e Carlini Jr. (2007), que definem o inadimplente como aquele que não consegue cumprir com seus compromissos financeiros. Essa situação pode comprometer o desenvolvimento econômico do país, pois, ao conceder crédito a inadimplentes, os bancos assumem o risco de não receber o pagamento, o que leva ao aumento das taxas de juros e encarece as operações de crédito, como afirmado por Sousa et al. (2022). Portanto, é essencial considerar não apenas as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos endividados, mas também os impactos negativos para a sociedade como um todo, visto que metade dos respondentes recorreu à obtenção de crédito. Na Tabela 3 são apresentadas as respostas às questões sobre conhecimento de educação financeira.

Tabela 3 - Questões sobre conhecimento de educação financeira

| <b>Você e os membros da sua família fazem controle financeiro dos ganhos e gastos?</b> |           |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
| Não registramos nada                                                                   | 8         | 26,7% |
| Registramos os só dos valores altos                                                    | 9         | 30,0% |
| Registramos sempre, de todos os ganhos e gastos, sejam altos ou baixos                 | 8         | 26,7% |
| Tentamos, mas nós acabamos esquecendo com o tempo                                      | 5         | 16,7% |
| <b>Total Geral</b>                                                                     | <b>30</b> |       |
| <b>Você sabe o que é educação financeira? Se sim, qual seu conhecimento?</b>           |           |       |
| Básico, sei somente por cima                                                           | 16        | 53,3% |
| Intermediário, já participei de algumas aulas ou curso sobre o assunto                 | 8         | 26,7% |
| Não sei o que é educação financeira                                                    | 2         | 6,7%  |
| Nenhum                                                                                 | 4         | 13,3% |
| <b>Total Geral</b>                                                                     | <b>30</b> |       |

|                                                                                                  |           |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
| <b>Acredita que com uma boa base de educação financeira estaria em uma situação diferente?</b>   |           |       |
| Não                                                                                              | 4         | 13,3% |
| Sim                                                                                              | 26        | 86,7% |
| <b>Total Geral</b>                                                                               | <b>30</b> |       |
| <b>Qual o grau de importância você atribui a educação financeira no ambiente escolar?</b>        |           |       |
| Importante                                                                                       | 8         | 26,7% |
| Indispensável                                                                                    | 10        | 33,3% |
| Muito importante                                                                                 | 12        | 40,0% |
| <b>Total Geral</b>                                                                               | <b>30</b> |       |
| <b>Onde aprendeu sobre como gerir seu dinheiro?</b>                                              |           |       |
| Com aulas, curso ou vídeos                                                                       | 1         | 3,3%  |
| Com familiares e amigos                                                                          | 4         | 13,3% |
| Na escola                                                                                        | 1         | 3,3%  |
| Sozinho, com o tempo fui entendendo                                                              | 24        | 80,0% |
| <b>Total Geral</b>                                                                               | <b>30</b> |       |
| <b>Você considera que tem autocontrole ao sair de casa, como em shopping, bares ou mercados?</b> |           |       |
| Mais ou menos, as vezes eu compro mais do que precisa                                            | 10        | 33,3% |
| Não, quando saio compro mais que o necessário                                                    | 5         | 16,7% |
| Sim, eu compro somente o necessário                                                              | 15        | 50,0% |
| <b>Total Geral</b>                                                                               | <b>30</b> |       |
| <b>Você se considera influenciável, seja por amigos, propagandas ou influenciadores?</b>         |           |       |
| Às vezes, quando vejo um anúncio interessante costumo procurar para comprar                      | 8         | 26,7% |
| Não                                                                                              | 22        | 73,3% |
| <b>Total Geral</b>                                                                               | <b>30</b> |       |
| <b>Você costuma fazer orçamentos dos preços dos produtos/serviços que vai comprar?</b>           |           |       |
| Não                                                                                              | 7         | 23,3% |
| Sim                                                                                              | 23        | 76,7% |
| <b>Total Geral</b>                                                                               | <b>30</b> |       |
| <b>Quando vai fazer compras, você costuma pedir descontos?</b>                                   |           |       |
| Não                                                                                              | 7         | 23,3% |
| Sim                                                                                              | 23        | 76,7% |
| <b>Total Geral</b>                                                                               | <b>30</b> |       |

| <b>Gastar dinheiro, com compras em um shopping ou com passeios te faz sentir o que?</b> |           |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
| Fico preocupado, pensando no dinheiro que gastei e o que poderia ter feito com ele      | 16        | 53,3% |
| Me sinto bem, mas um pouco preocupado com o dinheiro que gastei                         | 12        | 40,0% |
| Me sinto muito bem                                                                      | 1         | 3,3%  |
| Sem resposta                                                                            | 1         | 3,3%  |
| <b>Total Geral</b>                                                                      | <b>30</b> |       |
| <b>Se sobrar dinheiro no mês, o que você faz?</b>                                       |           |       |
| Eu guardo para caso surja algum imprevisto                                              | 21        | 70,0% |
| Eu guardo para futuramente possa viajar ou comprar um produto                           | 5         | 16,7% |
| Eu uso no lazer (restaurantes, parques, shopping)                                       | 4         | 13,3% |
| <b>Total Geral</b>                                                                      | <b>30</b> |       |
| <b>Acredita que seus sentimentos façam diferença na hora de comprar algo?</b>           |           |       |
| Não                                                                                     | 6         | 20,0% |
| Sim                                                                                     | 24        | 80,0% |
| <b>Total Geral</b>                                                                      | <b>30</b> |       |

Fonte: elaborado pelos autores.

No quesito educação financeira, 80% dos assistidos tiveram acesso ao tema, sendo que 53,3% tiveram acesso ao conteúdo básico e 26,7% ao conteúdo intermediário, enquanto o restante não possui noção sobre o assunto. Quando questionados sobre como aprenderam a gerir seu dinheiro, 80% afirmaram que aprenderam sozinhos, 13,3% aprenderam com amigos, 3,3% tiveram a oportunidade de fazer cursos, e 3,3% aprenderam na escola. Com isso, é perceptível que muitos indivíduos provavelmente precisaram chegar à vida adulta para ter acesso à educação financeira e, assim, aprender a gerir seu dinheiro.

Nenhum assistido acredita que a educação financeira seja dispensável. Pelo contrário, eles a veem como muito importante (40%), indispensável (33,3%) e importante (26,7%). Dessa forma, observa-se a necessidade de criar propostas que garantam que a educação financeira esteja presente desde cedo na vida dos cidadãos, apoiando a ideia de Silva e Powell (2013), que afirmam que a implementação deveria começar nas escolas, para que os indivíduos tenham poder decisório e noções básicas de finanças, diminuindo, assim, o analfabetismo financeiro e até mesmo o endividamento. Nesse contexto, 86,7% dos entrevistados afirmaram que estariam em uma situação financeira diferente se tivessem tido acesso à educação financeira.

Propostas para que a educação financeira esteja presente na vida dos cidadãos são fundamentais. A proposta de Silva e Powell (2013) visa ensinar noções básicas de finanças e economia nas escolas, por meio de um processo que torne os estudantes aptos a analisar, julgar e tomar decisões críticas, mostrando os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro.

Somente 26,7% dos participantes registram todos os seus gastos, independentemente de seu valor, enquanto a maioria ou registra apenas grandes gastos e ganhos (30%) ou não registra nada (26,7%). Outros (16,7%) não conseguem manter o hábito de registrar. Apesar disso, 76,3% afirmaram que costumam pedir descontos nas compras e que fazem um orçamento antes de realizá-las. De acordo com a OCDE, a educação financeira deve ser um processo contínuo, permanente e vitalício. O controle financeiro, portanto, não deve se restringir apenas aos grandes valores ou a períodos específicos, mas ser praticado constantemente para evitar despesas imprevistas, uma das maiores causas de endividamento.

Alinhado a isso, ao questionar o que os assistidos fazem com o restante do dinheiro, caso algum valor sobressaia, 70% afirmaram que guardam para imprevistos. Outros guardam pensando em viagens e outras compras (16,7%), enquanto alguns gastam com lazer. Aqueles que pensam na reserva de emergência provavelmente passaram a se preocupar com isso após o endividamento, ao perceberem sua importância. Esse comportamento pode melhorar as estatísticas do SPC, que indicam que 66% dos consumidores não estão preparados para lidar com imprevistos, visto que a criação de uma reserva de emergência é o primeiro passo para lidar com situações imprevisíveis de forma mais tranquila.

A maioria dos respondentes destacou que os sentimentos influenciam suas decisões de compra, com 80% das respostas. Isso indica que, ao gastar, os indivíduos não consideram apenas o valor, mas também o retorno emocional daquela compra. Freire (1987) afirmou que “o indivíduo tem a convicção de que é possível ser alguém diferente pelo seu poder de compra”, o que confirma a influência dos sentimentos no ato de comprar.

Em relação ao autocontrole ao gastar em bares, shoppings ou mercados, 50% afirmaram conseguir comprar apenas o necessário, 33,3% compram mais do que o necessário às vezes, e 16,7% compram mais do que precisam todas as vezes. Quando questionados sobre como se sentem em relação a essas compras, 53,3% se preocupam com o dinheiro gasto e com o que poderiam ter feito com ele; 40% se sentem bem com a compra, mas ainda se preocupam; 3,3% não se preocupam com nada, e uma pessoa optou por não responder.

Segundo Potrich et al. (2016), o perfil de compradores compulsivos é o que mais sofre com o endividamento, por não ter controle sobre suas compras. No entanto, os dados deste

estudo mostram que essa população não se enquadra nesse perfil, uma vez que demonstram maior controle sobre suas compras. Além disso, essa população em sua maioria não se vê influenciada por propagandas ou por outras pessoas. Apenas 26,7% se influenciam em algumas situações, enquanto 73,3% não se deixam influenciar. Isso confirma que essa amostra não está suscetível à variável de consumismo excessivo, pois não adquire bens além das necessidades básicas. O termo consumismo excessivo foi definido por Cortez (2009) como a busca por um estilo de vida ostentatório, mesmo sem condições de mantê-lo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de compreender as determinantes que causam o superendividamento familiar, o presente estudo aplicou um questionário no modelo Survey no NAS, para que seus participantes e ex-participantes pudessem descrever as situações que os levaram a essa condição e como lidaram com ela. A abordagem foi qualitativa, analisando as variáveis subjetivas e investigando-as de forma mais detalhada e específica.

Os resultados evidenciaram que as despesas inesperadas e a falta de administração financeira são os principais causadores do endividamento. Isso ocorreu porque foi constatada uma falta de conhecimento básico em educação financeira, o que se mostrou um fator importante para os assistidos. Nesse sentido, observou-se como o planejamento financeiro faz diferença na hora de tomar decisões, possibilitando, assim, a prevenção do superendividamento e da inadimplência.

Quanto às dívidas, percebe-se que a contratação de empréstimos foi vista por muitos como a solução para as dívidas, mas, devido à má administração financeira, esses empréstimos não resolveram o problema e acabaram gerando mais dívidas. Portanto, é essencial analisar cuidadosamente a necessidade da contratação de empréstimos, entender claramente o que está sendo contratado e garantir que todas as informações sejam recebidas, para evitar prejuízos futuros.

Outra variável encontrada foi a influência dos sentimentos no momento de realizar uma compra, o que foi confirmado como um fator importante na tomada de decisões. Assim, o endividamento não está relacionado apenas ao lado racional das pessoas, mas também ao

aspecto emocional, uma vez que algumas decisões podem ser influenciadas por preferências, desejos, sonhos, medos ou a busca por um padrão de vida fora da realidade que se pertence.

O estudo contribui para a literatura ao ampliar o conhecimento sobre o superendividamento das famílias, trazendo novas perspectivas sobre suas causas, e agregando informações às pesquisas já realizadas. Dessa forma, espera-se que as futuras pesquisas detectem novas variáveis a serem analisadas. No âmbito prático, espera-se que os profissionais que trabalham diretamente com pessoas nessas situações possam utilizar as conclusões do estudo para tomar decisões mais assertivas sobre como lidar com endividados, além de obter mais informações para entender as causas do endividamento.

Além dos impactos positivos para a sociedade, espera-se que mais profissionais compreendam a importância de se aprofundar no tema e, assim, possibilitem a criação de mais programas de apoio, não só para os endividados, mas também para as pessoas que buscam melhorar seu conhecimento financeiro.

A pesquisa teve uma limitação quanto à amostra, uma vez que o número de respostas não chegou a metade da população alvo. Isso ocorreu devido à presença de pessoas com dificuldades em tecnologia, leitura e compreensão dentro do NAS. Por isso, em pesquisas futuras, propõe-se a aplicação de questionários de forma presencial, o que possibilitaria esclarecer dúvidas. Além disso, o questionário pode ser aprimorado e aplicado em outras instituições que lidam diretamente com o superendividamento.

O aprofundamento das questões emocionais e comportamentais, analisando variáveis além das financeiras, pode agregar ainda mais valor às futuras pesquisas. Isso é importante, pois o aspecto emocional desempenha um papel crucial na prevenção do endividamento, uma vez que muitas vezes as pessoas agem impulsivamente, baseadas em seus desejos, sonhos, status e sentimentos, em vez de tomar decisões racionais.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan. **Governo oficializa reajuste de 6,58% para aposentados que ganham acima do mínimo**. G1 Economia, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/governo-oficializa-reajuste-de-658-para-aposentados-que-ganham-acima-do-minimo.ghtml>. Acesso em 19 de mar de 2024.

BANCO BAN. **11 despesas inesperadas que a reserva de emergência pode salvar**. 2020. Disponível em: <https://www.bancopan.com.br/blog/educacao-financeira/11-despesas-inesperadas-que-a-reserva-de-emergencia-pode-salvar>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BORTOLUZZI, D. A.; BOLIGON, J. A. R.; HOLLVEG, S. D. S. e MEDEIROS, F. S. B. Aspectos do Endividamento das Famílias Brasileiras no período de 2011-2014. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 39, n.146, p. 111-123, junho/2015.

CAROTA, J.C. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

CDNDL. **Redução da renda, imprevistos e perda de emprego são principais causas da inadimplência no país**. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/reducao-da-renda-imprevistos-e-perda-de-emprego-sao-principais-causas-da-inadimplencia-no-pais-apontam-cndlspc-brasil/> Acesso em: 20 fev. 2024.

CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem têm**. São Paulo. Editora Gente, 2003.

Conselho Nacional de Justiça (CNJ) **Cartilha sobre o tratamento do superendividamento do consumidor**, 2022. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha-superendividamento.pdf> Acesso em: 12 nov. 2023.

CORTEZ. **Consumo e desperdício: as duas faces das desigualdades**. São Paulo: Editora UNESP; 2009, p. 1-146. São Paulo: Cultura Acadêmica.

CORREIO. **Apenas 11% dos brasileiros conseguem lidar com despesas inesperadas**. 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/brasil/apenas-11-dos-brasileiros-conseguem-lidar-com-despesas-inesperadas-mostra-spc-brasil-0418>. Acesso em: 06 mar. 2024.

FARIA, G., de.; LUCCA, M. de.; ABDO, N. D. V. **Dever de mitigar o Prejuízo e o Superendividamento Bancário**: Leme, São Paulo, JH Mizuno, 2020.

FREIRE. **Pedagogia do Oprimido**. 1987, 17ª ed. Paz e Terra.

FREITAS; DOMINGO; AQUINO. **A correlação entre a educação financeira educacional, a educação infantil e a neurociência: Uma revisão da literatura**. 2022 p. 92-104. Ponta Grossa.

INFORMONEY. **Endividamento atinge 76,6% das famílias brasileiras**. 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/endividamento-atinge-766-das-familias-brasileiras-aponta-cnc/>. Acesso em: 09 fev. 2024.

LEÃO. Comportamento de compra dos consumidores de aparelhos celulares: um estudo sobre a percepção dos estudantes de Administração e Ciência da Computação de uma instituição de Ensino Superior na cidade de Formiga- MG. **Monografia (Graduação em Administração)**, 47 f., Centro Universitário de Formiga, MG, 2015.

MACÊDO, S. M. de. A importância da educação financeira nas escolas na perspectiva do consumo infantil. **Monografia (Graduação), Ciências Econômicas**, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 59f. 2016.

MARQUES; FRADE. **Regular o sobreendividamento**. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

MORAIS; HATANO. Endividamento das Famílias Brasileiras. **Revista de Gestão e Estratégia**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/5072>. Acesso em: 07 jun. 2023.

NAS. **Núcleo de Apoio ao Superendividado**. 2023. Disponível em: <http://www.fadir.ufu.br/esajup>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) **Recomendação do Conselho de Alfabetização Financeira**, OECD/LEGAL/0461, p. 3. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-recommendation-on-financial-literacy-portuguese.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

PORTAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2023. Disponível em: [https://portaldocomercio.org.br/publicacoes\\_posts/pesquisa-de-](https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-)

endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-de-2023/. Acesso em: 10 mar. 2024.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; FILHO, R. B. Modelando a propensão ao Endividamento: os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes? **Revista de la Facultad de Ciencias Económica: Investigación y Reflexión. rev.fac.cienc.econ.** Vol. XXIV (2), 2016, pp. 85-110.

RIBEIRO; LARA **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório.** Serviço Social & Sociedade. 2016, n. 126. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.072>. ISSN 2317-6318. Acesso em: 08 jun. 2023.

SEHN, C. F. e CARLINI JR., R. J. Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação. **Revista de Administração Mackenzie.** São Paulo, v. 8, n. 2, p. 59-84, 2007.

SERASA EXPERIAN. **Indicadores Econômicos. Inadimplência do Consumidor.** 2022. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos>. Acesso: 10 jun. 2023.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica.** In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013. Anais. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e70255>. Acesso em 14 ago. 2023.

SOUSA, F. C. de; CASTILHO, W. S.; SENNA, M. L. G. S. de.; CAVALCANTE, R. P. C.; DIAS, R. C. Desafio: Educação financeira ou sobrevivência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26269. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26269>. Acesso em: 19 out. 2023.

SOUZA, Eliane Alves de et al. Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil. **Revista Ibero-americana de humanidades, ciências e educação.** São Paulo. Disponível em: <https://pantheon.ufrj/handle/11422/19411> Acesso: 07 jun. 2023.

TEIXEIRA. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. **Tese (Doutorado em Educação)** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

TIBA, IÇAMI. **Adolescentes: Quem ama, Educa!** São Paulo: Integrare Editora, 2005.

TRIBUNAL de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Superendividamento. 2021. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-sem-anal/superendividamento>. Acesso em: 8 de nov. de 2023.

TRISTÃO, P. A.; MANGANELI, N. da S. Fatores comportamentais e propensão ao endividamento: uma análise dos indivíduos com restrição de crédito. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1060–1081, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8083467. Acesso em: 19 dez. 2023.

VIEIRA. Consumerismo: Uma revisão nas áreas de influência do comportamento do consumidor. In. **Trabalho Acadêmico do Curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior da Universidade Paranaense (UNIPAR)** Campus Francisco Beltrão-Pr. 2004.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO

- 1- **Qual seu sexo?**
- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- 2- **Qual sua idade?**
- ☐ 18 – 29 anos
- ☐ 30 – 40 anos
- ☐ 41 – 50 anos
- ☐ 51 – 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos
- 3- **Qual seu estado civil?**
- ☐ Solteiro
- ☐ Casado / União Estável
- ☐ Separado
- ☐ Viúvo
- ☐ Outro
- 4- **Qual seu nível de escolaridade?**
- ☐ Fundamental
- ☐ Ensino médio
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado ou pós-doutorado
- 5- **Quantas pessoas moram na sua casa?**
- ☐ 1 pessoa
- ☐ 2 pessoas
- ☐ 3 pessoas
- ☐ 4 pessoas
- ☐ 5 pessoas ou mais
- 6- **Qual sua renda familiar? Somatório da renda das pessoas que moram com você**
- ☐ Nenhuma
- ☐ Até R\$1.412,00
- ☐ De 1.412,01 à R\$ 4.236,00
- ☐ De R\$ 4.236,01 à R\$ 7.060,00
- ☐ De R\$ 7.060,01 à R\$ 14.120,00
- ☐ Acima de 14.120,01
- 7- **A renda total da família no mês é suficiente para arcar com todas as despesas e dívidas?**
- ☐ É suficiente, mas não sobra nada
- ☐ Não é suficiente, e pegamos emprestado de familiares ou no banco para arcar com o resto
- ☐ Não é suficiente, e deixamos de pagar contas
- 8- **Qual a renda familiar você acredita ser o ideal para arcar com suas despesas e dívidas?**
- ☐ Até R\$1.412,00
- ☐ De 1.412,01 à R\$ 4.236,00
- ☐ De R\$ 4.236,01 à R\$ 7.060,00
- ☐ De R\$ 7.060,01 à R\$ 14.120,00
- ☐ Acima de 14.120,01

**9- Qual a principal fonte da renda familiar?**

- ☐ Salário
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Pensões
- ☐ Outros...

**10- Quais motivos você acredita que causaram a dificuldade financeiro?**

- ☐ Baixa renda
- ☐ Falta de administração financeira
- ☐ Falta de controle emocional
- ☐ Consumo excessivo
- ☐ Consumo compulsivo
- ☐ Desemprego
- ☐ Despesas inesperadas (problemas de saúde; manutenção de bens)
- ☐ Fraudes/golpes
- ☐ Outros...

**11- Como você se considera, em relação ao seu endividamento?**

- ☐ Pouco endividado
- ☐ Mais ou menos endividado
- ☐ Muito endividado
- ☐ Não sei

**12- Quando percebeu que estava endividado e precisava de ajuda?**

- ☐ Quando começou a faltar o básico em casa
- ☐ Precisei que alguém me avisasse
- ☐ Quando meu cartão não passou à comprar algum produto

☐ Quando precisei pedir um empréstimo no banco para pagar as contas

☐ Outros

**13- Quando percebeu que estava endividado, você mudou algum hábito?**

- ☐ Não, não achava que precisava mudar
- ☐ Não, não sabia por onde começar
- ☐ Sim, comecei a tentar guardar dinheiro
- ☐ Sim, comecei a fazer um planejamento financeiro
- ☐ Sim, cortei alguns gastos
- ☐ Outros

**14- Sua residência é:**

- ☐ Própria e quitada
- ☐ Própria, mas ainda está pagando
- ☐ Alugada
- ☐ Cedida

**15- Qual seu meio de transporte?**

- ☐ Carro/moto própria e quitado
- ☐ Carro/moto próprio, mas ainda está pagando
- ☐ Aplicativo de transporte/Transporte privado
- ☐ Transporte público

**16- Qual a forma de pagamento mais utilizada entre os membros da sua família?**

- ☐ À vista
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Anotação (fiado)

- ☐ Outros
- 17- **Costuma parcelar suas compras?**
- ☐ Sim
- ☐ Não
- 18- **Contando com todos os cartões que possui, qual limite você tem aproximadamente?**
- ☐ Até R\$ 1.500,00
- ☐ De R\$ 1.500,01 à 3.000,00
- ☐ De R\$ 3.000,01 à R\$ 5.000,00
- ☐ Acima de R\$ 5.000,00
- 19- **As prestações e obrigações mensais da família são pagas normalmente:**
- ☐ Adiantado
- ☐ Em dia
- ☐ Atrasado
- 20- **Atualmente, suas dívidas são compostas por quais itens?**
- ☐ Bens pessoais (roupas, aparelhos eletrônicos, joias)
- ☐ Bens essenciais (alimentação, saúde)
- ☐ Empréstimos consignado (descontado diretamente na folha de pagamento)
- ☐ Com o cartão de crédito
- ☐ Impostos
- ☐ Financiamento
- ☐ Outros
- 21- **Caso tenha feito empréstimo bancário, considera que ele te passou todas as informações necessária?**
- ☐ Sim
- ☐ Não
- 22- **Qual a média de dívidas mensais dos membros da sua família?**
- ☐ Até R\$ 500,00
- ☐ De R\$ 500,01 à R\$ 1.000,00
- ☐ De R\$ 1.000,00 R\$ 2.000,00
- ☐ Acima de R\$ 2.000,00
- 23- **Você e os membros da sua família fazem controle financeiro dos ganhos e gastos?**
- ☐ Não registramos nada
- ☐ Tentamos, mas nós acabamos esquecendo com o tempo
- ☐ Registramos os só dos valores altos
- ☐ Registramos sempre, de todos os ganhos e gastos, sejam altos ou baixos
- 24- **Você sabe o que é educação financeira? Se sim, qual seu conhecimento?**
- ☐ Nenhum
- ☐ Básico, sei somente por cima
- ☐ Intermediário, já participei de algumas aulas ou curso sobre o assunto
- ☐ Avançado, sempre busquei sobre o assunto, já vi diversas aulas e cursos
- 25- **Acredita que com uma boa base de educação financeira estaria em uma situação diferente?**
- ☐ Sim
- ☐ Não

**26- Qual o grau de importância você atribui a educação financeira no ambiente escolar?**

- ☐ Indispensável
- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Desnecessário

**27- Onde aprendeu sobre como gerir seu dinheiro?**

- ☐ Na escola
- ☐ Com familiares e amigos
- ☐ Com aulas, curso ou vídeos
- ☐ Sozinho, com o tempo fui entendendo

**28- Você considera que tem autocontrole ao sair de casa, como em shopping, bares ou mercados?**

- ☐ Sim, eu compro somente o necessário
- ☐ Mais ou menos, as vezes eu compro mais do que precisa
- ☐ Não, quando saio compro mais que o necessário

**29- Você se considera influenciável, seja por amigos, propagandas ou influenciadores?**

- ☐ Não
- ☐ Às vezes, quando vejo um anúncio interessante costumo procurar para comprar
- ☐ Sim, sempre que vejo um anúncio já vou comprar

**30- Você costuma fazer orçamentos dos preços dos produtos/serviços que vai comprar?**

- ☐ Não
- ☐ Sim

**31- Quando vai fazer compras, você costuma pedir descontos?**

- ☐ Não
- ☐ Sim

**32- Gastar dinheiro, com compras em um shopping ou com passeios te faz sentir o que?**

- ☐ Me sinto muito bem
- ☐ Me sinto bem, mas um pouco preocupado com o dinheiro que gastei
- ☐ Fico preocupado, pensando no dinheiro que gastei e o que poderia ter feito com ele

**33- Se sobrar dinheiro no mês, o que você faz?**

- ☐ Eu guardo para caso surja algum imprevisto
- ☐ Eu guardo para futuramente possa viajar ou comprar um produto
- ☐ Eu uso no lazer (restaurantes, parques, shopping)

**34- Acredita que seus sentimentos façam diferença na hora de comprar algo?**

- ☐ Sim
- ☐ Não